17 DE OUTUBRO
DIA INTERNACIONAL PARA A ERRADICAÇÃO DA POBREZA

MENSAGEM

"Erradicar a Pobreza e a Exclusão Social:
um desafio de todos com todos e para todos"

20% dos portugueses vivem em situação de pobreza.
2 milhões de pessoas.
1 em cada 5 portugueses.

Se tais números são já bem conhecidos e afirmam a sua persistência, é então necessário insistir e reafirmar a vontade e a necessidade de inverter tal situação. As razões para a existência da pobreza de hoje são conhecidas e estão diagnosticadas. Mas se se afigura difícil lutar contra as principais e actuais causas de produção e reprodução da pobreza, em que o modelo dominante de neo-liberalismo impera, devemos então procurar uma outra via. Lutar contra a pobreza é criar alternativas. Perante um modelo gasto e que apenas demonstra uma irredutível capacidade para avançar sempre no mesmo sentido (aquele em que cada vez são maiores as diferenças entre ricos e pobres e em que a distribuição da riqueza é cada vez mais desequilibrada) temos de ser capazes de começar a construir uma mudança. E por onde podemos começar esta mudança? O que é preciso fazer? Onde está a falhar a luta contra a pobreza e que medidas são urgentes tomar para inverter esta tendência? Qual é a alternativa? Uma boa pista poderia ser a de revisitar o significado das palavras "ser humano".

A sondagem de opinião sobre a pobreza em Portugal promovida pela REAPN, por ocasião do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, indica-nos claramente que é fundamental intervir no domínio da opinião pública, das representações sociais. Não podemos esquecer que os conceitos de pobreza e de exclusão social são construídos e delimitados pelo mundo dos que se julgam incluídos. É aqui que é preciso actuar. É preciso criar uma cultura social que assuma a sua co-responsabilidade, que entenda que a exclusão é uma consequência dos modelos, das práticas, dos consumos que escolhemos, que tal situação não é inevitável, e já agora, que ninguém está hoje livre de se ver metido em semelhante situação. Lutar contra a pobreza é lutar pelos mais básicos direitos humanos e é fundamental entender e ter como premissa – de uma vez por todas! – que a pobreza, para além de não ser uma fatalidade, não é primariamente uma responsabilidade dos próprios pobres. Lutar contra a pobreza não deve ser um favor, uma benesse, uma boa vontade ou um alívio de consciências. Lutar contra a pobreza é lutar por sermos humanos. Lutar pela concretização da integralidade do ser humano. Este é o papel que nós, enquanto interventores sociais, aos mais variados níveis e desde as mais diversas estruturas e formas de resposta, devemos assumir.

Contrariar o actual cenário significa caminharmos para o (re)estabelecimento de uma cultura da reciprocidade. Devemos (re)aprender a ver, (re)aprender a reconhecermo-nos uns aos outros como semelhantes de facto. Se conseguirmos transformar a luta contra a pobreza numa espécie de "arte pública" – com todos, de todos e para todos – em que o bem e o belo, de uma forma comum, sejam a razão dos nossos modelos e escolhas, poderá, então, ser possível falar de inclusão social ou erradicação da pobreza.

A nossa mensagem e proposta é que a luta contra a pobreza seja assim transformada numa "arte pública", ou seja, um novo projecto de cidadania, reencontrando diálogos perdidos, com novos espaços de relação, uma tarefa colectiva contando com a participação de todos, entendendo a erradicação da pobreza como um objectivo prioritário e quotidiano para todos os cidadãos: concretizar o sentimento profundo de permitir que o impossível aconteça: realizar o bem-comum, dignificando e salvando a pessoa humana.

REAPN – Outubro 2004

Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal
Rua de Costa Cabral, 2368 4200-218 Porto
☎+351.22.5 420 800 +351.22.5 403 250 @ geral@reapn.org www.reapn.org